

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII

DEZEMBRO, 1885

N. 6

## DISCURSO

PROFERIDO NA CEREMONIA DA COLLAÇÃO DO GRÃO DE DOUTOR EM  
MEDICINA PELO DIRECTOR INTERINO DA FACULDADE, DR. A.  
PACIFICO PEREIRA.

*Senhores*

Cabendo-me a subida honra de presidir a esta imponente solemniidade, cumpro um dever agradecendo ás dignas authoridades da provincia, e a todos os illustres cavalheiros e distinctas senhoras, que com suas presenças vieram abrilhantar este acto, e dirigindo as saudosas expressões de confraternidade profissional a esta numerosa phalange, que vae dispersar-se pela sociedade, para cumprir os sagrados deveres de sua elevada missão.

N'este momento tão anciosamente esperado, meus jovens collegas, vão ser-vos conferidas as insignias doutoraes, e com ellas recebereis a sagração dos nobres e constantes esforços do talento e da virtude, postos em diuturna prova, antes de contrahirdes esse compromisso de honra, que ides jurar perante Deos e a Sociedade.

O pacto que hoje firmais com a *alma mater*, em troca da instrucção que aqui recebestes, hade ser por vós generosamente desempenhado, elevando o prestigio d'esta instituição, derramando os beneficios da sciencia e da caridade, no seio da população, que ides soccorrer, com o conforto de vossa dedicação e as luzes do vosso saber.

Sahindo de um dos mais elevados focos de instrucção do

paiz, estaes destinados a ter uma parte notavel na direcção da evolução intellectual d'este povo, que jaz ainda em sua maioria immerso nas trevas da ignorancia.

Levaeis comvosco os germens de uma cultura que pode fecundar extensamente no terreno da patria em que ides trabalhar e viver.

Começastes vossos estudos sob o regimen de concessões, que vos deixaram entrever os vastos horisontes da sciencia, quando ainda nem vagamente a conheceis, e não sentieis por ella amor nem enthusiasmo. Aquella transformação rapida em vossa orientação mental surprehendeu-vos; sem uma solida instrucção preliminar, não tinheis ainda observado os primeiros lineamentos do immenso programma de estudos que iam traçar-vos as lecções dos mestres.

Atravessastes uma phase de transição, de que se presente talvez a instrucção professional que recebestes. Não lanceis porém este defeito á conta do regimen e da organização do ensino medico, e sim á falta de nexo e de harmonia entre os differentes grãos de instrucção no paiz.

N'este curso difficil em que se entrelaçam as mais complicadas sciencias, admirastes muitas vezes a multiplicidade de recursos com que a audacia investigadora do homem perscruta as profundezas da organização animal e devassa ao mesmo tempo, a immensidade da natureza viva.

Vistes que o curso medico não é um complexo de sciencias de formulas abstractas; achastes alli vasto repositório de noções positivas, prenes de applicações uteis á humanidade e a todas as industrias e profissões.

Quantas vezes, porem, Srs., no meio das alegrias da sciencia, sentieis subita tristeza, ao pensar que este trabalhar incessante, este esforço combinado dos homens que estudam, é ainda entre nós uma tentativa, sem organização completa, encontrando a cada passo os mais serios obstaculos?

Ireis amanhã visitar um dos paizes da velha Europa em que o ensino é uma realidade, a instrucção uma lei.

Como o celebre dominicano de Paris, sentireis muitas vezes o coração transido de angustia, lembrando-vos da patria querida, quando contemplardes a actividade admiravel da mocidade, congregando-se em torno das universidades que são a alma d'esses grandes paizes, os centros de vida, onde se tem creado, pela sciencia, a torça potente que dirige a civilisação e o progresso.

O patriotismo entristecido vos fará pensar então na mocidade de vosso paiz, quando estudardes a organisação d'esses velhos centros universitarios, em que se desenvolve o culto do espirito nacional, do espirito scientifico, e dos principios de uma moral irrefragavel que anima de inextinguiveis ardores aquellas legiões de moços, que se estreitam pela fraternidade do patriotismo, estimulam-se nos brios da honra, e na hora do perigo são invenciveis pela coragem calma e heroica do saber e da virtude.

O amor da sciencia e da patria são os dois grandes estmulos que dão á mocidade a orientação scientifica e moral, que a induz a cooperar com todo o esforço para o progresso do paiz, partilhando de seus males e gloriando-se de sua felicidade.

E não é só a sciencia que vos attrahe de hoje em diante; o exercicio da profissão já seriamente vos preoccupa. Ides atravessar a sociedade com a responsabilidade de uma difficil e elevada missão.

Nada vos direi sobre os importantes deveres da ethica professional, em que a palavra luminosa do vosso illustre paranympho vae indicar-vos o caminho que tendes a seguir.

Somente vos mostrarei o valor do juramento que ides prestar.

Para cumpril-o, careceis de fortificar-vos no habito do sacrificio e na inflexibilidade do dever. A firmeza dos sentimentos, a imparcialidade das apreciações, a segurança do discernimento, são qualidades que deveis educar no espirito com a mais zelosa cultura.

O espirito de justiça deve dirigir o vosso veredictum e pairar sempre acima dos pequenos interesses, da violencia das paixões das sedutoras impressões de uma falsa generosidade, das conveniencias artificiaes de uma sociedade corrompida.

A' altivez da consciencia repugnam todas as complacencias que não se coadunam com o restricto cumprimento do dever: é a razão que dirige o homem; o coração deve subordinar-se á acção moderadora do cerebro.

Marchae sempre a descoberto n'essa estrada larga, direita e clara, que é o caminho da honra e do dever.

A cultura da intelligencia, a nobreza do character, a severidade dos principios, a tenacidade do trabalho elevam o homem ás posições mais eminentes da sociedade.

«A humanidade, já o disse um sabio, tem sympathia notavel pelo talento, mas tem sobretudo o respeito pela dignidade do homem. Seus eleitos são os que se assignalam pela virtude, pela abnegação, pela elevação do espirito, pela grandeza do trabalho.»

«Não me importa, dizia Mirabeau, fazer fortuna, ser applaudido, festejado; o meu maior empenho é dizer a verdade, cumprir o dever, descobrir a iniquidade, combater o vicio.»

Nas regiões serenas da sciencia aprendestes a conhecer que a luz das grandes reformas vae sempre coando subtilmente através das espessas camadas da ignorancia e do erro.

E' pelo ensino que se exerce esta missão salutar e edificante. Procurai sempre convencer pelo estudo calmo e reflectido; não vos deixeis arrastar pelas utopias caprichosas da juventude inexperiente; não mancheis nunca os vossos arminhos no fel espumante do odio, da intolerancia e das paixões partidarias; nem presteis o halito de vossa vida para insufflar o fogo violento das revoluções que queimam os laços mais estreitos da sociedade e da familia.

Vossa missão é de paz e de amor.

E' nos vastos dominios da caridade que está a realza do medico.

Em traços magistraes descreveu-a uma das glorias da Academia Franceza, Jules Janin, pintando o nobre entusiasmo de Sainte-Beuve diante do magestoso hospital « Hôtel-Dieu, — « terrivel monumento da caridade dos reis e da piedade das rainhas, asylo austero e glorioso de todas as miserias e de todas as grandezas; sem igual no mundo, pela plenitude do heroismo e da dedicação. O rei d'estes dominios attrahe em torno da magestade do seu prestigio as queixas, preces e gratidão de um povo inteiro. A sua ordem todos obedecem: de sua mão caritativa espalham-se esperanças e consolações. « Pobres e ricos, todos o saúdam, sobretudo os pobres que o acompanham com um olhar enternecido. »

O senhor absoluto d'estas Tuilherias, mais do que reaes, cuja grandeza fez pasmar absorto o sabio Sainte-Beuve, era um medico, e chamava-se n'aquelles tempos Dupuytren.

Da altura de tamanhas glorias e triumphos desce muita vez o apostolo da medicina ao contacto da miseria e da morte. Ides combater a molestia, e quantas vezes tereis de assistir ás agonias do moribundo? N'essa hora terrivel do ultimo adeos, cercada pela familia e pelos amigos, vereis a victima dos soffrimentos implorando o balsamo de vossa sciencia. Não a deixeis morrer nas torturas do desespero; nem vos entorpeça o animo o frio gelido da morte, que se infiltra em dilacerante angustia pelos corações de todos os que cercam o infeliz enfermo. A sciencia pode esbarrar com o impossivel, mas lembrai-vos que ha uma vida além do tumulo, e proporcionai ao moribundo a morte calma e pacifica dos que entreveem na ultima hora o gozo da bemaventurança.

Pensai n'estas palavras de um philosopho: « Vê, meu caro filho, dizia a Diderot seu velho pae, a razão é um bom travesseiro, eu bem o creio; mas, acho, que minha cabeça repousará mais suavemente no seio da religião e das leis. »

